

FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIAS COM A METODOLOGIA DE SALA DE AULA INVERTIDA E SUA RELEVÂNCIA PARA O PIBID

Cindy Allanis Schneider dos Santos ¹

Luis Mikael dos Santos Santander ²

Nadine Zarate Goulart ³

Rodrigo Lemos Soares ⁴

Patricia Becker Engers ⁵

RESUMO

A formação docente nos cursos de licenciatura é permeada por diferentes metodologias de ensino. Nesta perspectiva, este resumo tem por objetivo relatar a experiência vivenciada com a metodologia ativa Sala de Aula Invertida e refletir sobre sua relevância para os acadêmicos do Programa de Iniciação à Docência (PIBID). A Sala de Aula Invertida é uma metodologia ativa que tem por objetivo tornar o discente mais protagonista do processo de aprendizagem, utilizando o espaço da sala de aula para a aplicação prática dos conhecimentos estudados previamente. Esta abordagem foi utilizada no componente curricular de Atletismo do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Pampa, sendo subdividida em dois momentos: no primeiro, o docente separou uma temática e auxiliou os alunos na organização da aula; no segundo, os discentes atuaram como professores, com o acompanhamento e mediação do docente responsável pelo componente. A utilização desta metodologia contribuiu significativamente para o desenvolvimento da autonomia do discente, da responsabilidade sobre seu próprio aprendizado e no estímulo à participação ativa no componente curricular. No que tange a contribuição desta vivência para os acadêmicos do PIBID, cabe destacar que o programa visa a formação inicial de estudantes de licenciatura, proporcionando experiências práticas em sala de aula, logo as vivências pedagógicas com a Sala de Aula Invertida, contribuíram significativamente na preparação destes para a prática docente. Este contato prévio com a docência atuou como facilitador para o início das atividades do programa, visto que, quando o discente já experienciou tal processo é mais fácil aplicar em um ambiente de sala de aula. Para os discentes que estão em formação, o primeiro contato com a docência é de extrema relevância no processo de formação, pois influencia no desenvolvimento de seu perfil docente e fará diferença durante os estágios e a vida profissional.

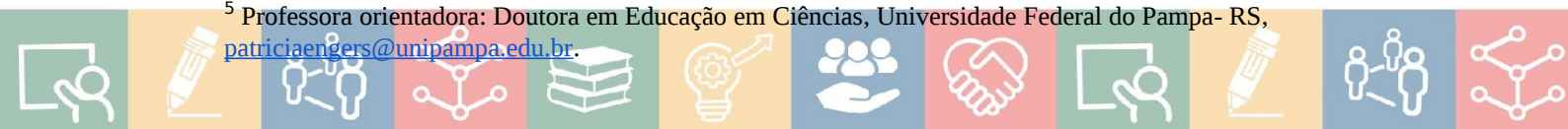
¹ Graduanda do Curso de Educação Física/Licenciatura da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, cindysantos.aluno@unipampa.edu.br;

² Graduando do Curso de Educação Física/Licenciatura da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, luissantander.aluno@unipampa.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Educação Física/Licenciatura da Universidade Estadual do Pampa - UNIPAMPA, nadinegoulart.aluno@unipampa.edu.br;

⁴ Doutor pelo curso de Educação Física da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, rodrigolemos@unipampa.edu.br;

⁵ Professora orientadora: Doutora em Educação em Ciências, Universidade Federal do Pampa- RS, patriciaengers@unipampa.edu.br.



Palavras-chave: Sala de Aula Invertida, PIBID, Docência.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a formação de professores tem se mostrado emergente nos debates sobre a qualidade de ensino na educação básica, tornando-se fundamental a articulação de políticas públicas que buscam pelo aprimoramento e incentivo dos processos formativos. Do ponto de vista da formação inicial de professores, alguns programas foram implementados no Brasil, visando a melhoria deste processo nas Instituições de Ensino Superior e o suprimento da falta de professores no país (Paniago; Sarmiento; Rocha, 2018).

Neste contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), é instituído pelo Decreto de Lei 7.219/2010, como uma proposta de possibilitar aos acadêmicos das licenciaturas vivências prévias da realidade escolar, conectando seu aprendizado teórico com a prática, na rotina de sala de aula. Para Nóvoa (2009) a formação de professores deve assumir uma componente prática, que aproxime de casos concretos da rotina escolar e, pense o trabalho escolar e os saberes dos professores mais experientes, como referências para o desenvolvimento profissional dos acadêmicos em formação.

A educação tem passado por transformações significativas, especialmente sob a influência das tecnologias, exigindo cada vez mais a utilização de métodos que tornem o aprendizado envolvente e participativo. Segundo Freire (1996, p.25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção”. Neste sentido, as metodologias ativas surgem como ferramentas importantes para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo.

As metodologias ativas, tendem a incentivar a autonomia, a reflexão crítica e o engajamento na aprendizagem, se mostrando cada vez mais fundamentais para a formação de futuros docentes. Ao contrário dos métodos tradicionais, que priorizam a exposição de conteúdos pelo professor, as metodologias ativas colocam o aluno como protagonista do processo de aprendizagem, desafiando-o a construir o conhecimento de forma participativa (Lovato et al., 2018). Entre as estratégias apresentadas pelo autor, destaca-se a Sala de Aula Invertida, como uma abordagem inovadora para o ensino.

A Sala de Aula Invertida propõe uma abordagem em que os discentes exploram os conteúdos de forma autônoma antes das aulas, utilizando o tempo em sala para aprofundar os



conhecimentos por meio da aplicação de seus aprendizados (Lovato et al., 2018). Esta abordagem tende a se destacar por possibilitar que os alunos explorem antecipadamente cada conteúdo, promovendo um ambiente de atividades práticas e colaborativas, potencializando a formação de professores e os preparando para os desafios do ensino contemporâneo.

Considerando as premissas apresentadas acima, o presente estudo tem por objetivo relatar a experiência vivenciada com a metodologia ativa Sala de Aula Invertida e refletir sobre sua relevância para os acadêmicos do Programa de Iniciação à Docência (PIBID).

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo do tipo Relato de Experiência, que visa relatar as vivências de acadêmicos bolsistas do PIBID, sobre o uso da metodologia Sala de Aula Invertida durante as aulas de Atletismo do Curso de Licenciatura em Educação Física de uma universidade pública federal. Os relatos de experiência podem ser considerados com a expressão escrita das vivências, contribuindo para a produção do conhecimento com reconhecida importância nas discussões científicas (Mussi et al., 2021).

O componente curricular onde a vivência foi realizada pelos acadêmicos bolsistas é o Atletismo, que é um componente curricular do curso de Licenciatura em Educação Física e é ofertado no segundo semestre. Durante o início do componente curricular, os acadêmicos foram orientados para o bom desenvolvimento das aulas, sendo organizados em grupos para a distribuição de cada temática. Assim, foram estimulados a explorar previamente seus conteúdos para a aplicação da aula de sua temática.

As aplicações foram separadas em dois dias, sendo um deles em formato teórico para a apresentação do seu conteúdo e o segundo dia para o momento prático. A temática do grupo a qual o presente trabalho se baseia foi a Introdução à Marcha Atlética, Corridas de Rua e Ultramaratona, na qual, suas atividades práticas ocorreram no ginásio da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Para a realização das atividades, que foram mediadas e supervisionadas pelo docente responsável pelo componente, foi montado um plano de aula detalhado com cada atividade, utilizando materiais como cones, coletes e bambolês. Considerando sempre a metodologia Sala de Aula Invertida e priorizando a autonomia e o protagonismo dos acadêmicos.

A recolha dos dados que deram subsídio para a escrita do presente relato de experiência, foi realizada através de observação participante dos acadêmicos em todo o processo e as anotações se deram em um diário de bordo (Severino, 2016).



REFERENCIAL TEÓRICO

O PIBID enquanto uma política pública de formação de professores

Nas últimas décadas a temática da formação de professores da educação básica tem sido tema de amplos debates no que tange às políticas educacionais brasileiras, especialmente a partir da década de 1990 com promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), que foi um marco decisivo para subsidiar os programas governamentais subjacentes à formação docente no país (Isobe et al., 2022). Os mesmos autores anteriormente citados, destacam que o Censo Escolar em 2021, contabilizou 2,2 milhões de professores e 162.796 diretores atuando nas 178,4 mil escolas de educação básica no Brasil. E por esse motivo, diante de uma categoria profissional tão numerosa, torna-se imprescindível o debate sobre políticas de formação de professores em nosso país.

Segundo Isobe et al. (2022) as políticas educacionais de formação de professores têm enfrentado dificuldades em superar as mazelas históricas da educação brasileira, como a precarização das condições materiais de muitas escolas, desprestígio e desvalorização financeira dos profissionais, currículos inadequados, que levam ao desinteresse de docentes e discentes no processo de formação. Nesta perspectiva, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), criado como uma iniciativa governamental para fomentar a formação inicial de professores, através da inserção dos acadêmicos no contexto escolar e do aprendizado com professores da área mais experiente, proporciona, a partir dessa interação também a formação continuada de professores atuantes na Educação Básica. Assumindo o que Diniz-Pereira (2008) nos coloca como formação de professores acadêmico-profissional, pois se faz necessário que universidade e escola de educação básica compartilhem esta responsabilidade formativa.

De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o PIBID tem por objetivo incentivar a formação de professores em nível superior para a educação básica, oportunizando experiências com a educação básica, em escolas públicas e proporcionando a visão real do ambiente escolar (Brasil, 2010). Na visão acadêmica, a participação no PIBID permite o contato direto com a realidade escolar, permitindo que os discentes tenham o primeiro contato na perspectiva na visão do docente, permitindo ao acadêmico de aplicar os conhecimentos que foram adquiridos no curso até o



momento. Além disso, o programa tende a permitir que os alunos experimentem metodologias, estilos de ensino, oportunizando a criação de sua didática e própria identidade enquanto professor.

Metodologia Sala de Aula Invertida e a formação de professores

A sala de aula invertida é uma metodologia que propõe a inversão da lógica tradicional do ensino. Nesta abordagem, o aluno é incentivado a conhecer e estudar o conteúdo previamente, pelos mais diversos meios, com o objetivo de repassar o que foi aprendido, se tornando o protagonista de seu próprio aprendizado (Lovato et al., 2018).

Segundo Moran (2015) às metodologias ativas são entendidas como práticas pedagógicas alternativas ao ensino tradicional. Em vez do ensino baseado na transmissão de informação, da instrução bancária, como criticou Paulo Freire (1970), na metodologia ativa, o aluno assume uma postura mais participativa, na qual ele resolve problemas, desenvolve projetos e, com isso, cria oportunidades para a construção de conhecimento. O mesmo autor destaca que a educação deve ser libertadora e proporcionar ao aluno o protagonismo na construção do conhecimento, substituindo a transmissão passiva de conteúdos por práticas que estimulem a autonomia e a reflexão crítica (Freire, 1966).

A utilização dessa abordagem vem se expandindo no ensino superior, principalmente em cursos de licenciatura, por promover uma maior participação por parte dos alunos. Estudos indicam que essa metodologia tende a potencializar o desenvolvimento de elementos essenciais na docência, como a criação de ambientes para um aprendizado mais dinâmico (Lovato et al., 2018).

Na área da Educação Física, a implementação da metodologia de sala de aula invertida tem mostrado resultados positivos, proporcionando oportunidades para explorar das mais diversas abordagens didáticas, contribuindo para a integração da teoria e prática. A transformação de processos pedagógicos é essencial para uma educação mais libertadora e crítica, neste sentido Bell Hooks (2013) ressalta que ensinar para a liberdade exige o desafio e a mudança na forma como os processos pedagógicos são concebidos. A utilização de metodologias ativas, com a Sala de Aula Invertida, busca promover a otimização do ensino, além de também promover uma educação que incentive a autonomia dos futuros discentes.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da metodologia de Sala de Aula invertida no componente curricular de Atletismo, foi desenvolvida em duas etapas fundamentais. A primeira sendo para estruturação e orientação dos discentes para o desenvolvimento de suas aulas, a qual o docente explicou detalhadamente como poderiam proceder e realizar sua aplicação, tanto prática, quanto teórica. O segundo momento se deu pela realização da aula prática, onde os discentes assumiram totalmente o papel de professor, mediando e conduzindo a aula sob a supervisão do docente responsável pela disciplina.

O impacto positivo da sala de aula invertida vem sendo evidenciado em diversos estudos, tanto na área da educação física quanto nas demais disciplinas. Pesquisas como as de Oliveira (2021) e Souza & Lima (2020) demonstram que esta abordagem contribui significativamente para desenvolver as mais diversas habilidades pedagógicas, além também de trazer o envolvimento dos alunos em sala de aula. Oliveira (2021) destaca que a aplicação dessa abordagem em disciplinas práticas permite aos discentes assumirem uma postura mais ativa na construção de seu conhecimento, aprimorando não apenas o seu conhecimento, mas suas habilidades de assumir a frente de sua aprendizagem. Já Souza & Lima (2020) ressaltam que a inversão do processo tradicional de ensino tende a favorecer a fixação dos conceitos e amplia a participação dos discentes, tornando-os mais confiantes para assumirem seu papel de docente.

No que consiste na contribuição do uso dessa metodologia em disciplinas a qual os acadêmicos passam durante sua formação, podemos destacar seu impacto direto no PIBID, acabando por ser uma preparação para o momento a qual será invertido os papéis. Experiências pedagógicas proporcionadas pela Sala de Aula Invertida acabam por ser de extrema relevância para que os discentes tenham sua primeira participação como docente em sala de aula.

A abordagem foi utilizada no componente curricular de Atletismo do curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Pampa, sendo subdividida em dois momentos: no primeiro, o docente separou uma temática e auxiliou os alunos na organização da aula; no segundo, os discentes atuaram como professores, com o acompanhamento e mediação do docente responsável pelo componente. A utilização desta metodologia contribuiu significativamente para o desenvolvimento da autonomia do discente,



da responsabilidade sobre seu próprio aprendizado e no estímulo à participação ativa no componente curricular. No que tange a contribuição desta vivência para os acadêmicos do PIBID, cabe destacar que o programa visa a formação inicial de estudantes de licenciatura, proporcionando experiências práticas em sala de aula, logo as vivências pedagógicas com a Sala de Aula Invertida, contribuíram significativamente na preparação destes para a prática docente.

Quadro 1 - Atividades desenvolvidas na aula de Atletismo

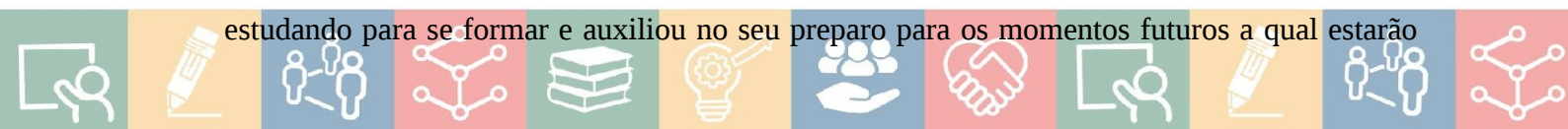
Momento da Aula	Atividade	Objetivo
Preparação (antes da aula)	Estudo de conteúdo por meio do texto fornecido pelo docente e estudo para a aplicação prática;	Preparação para aplicação da aula prática e apresentação teórica;
Execução (prática)	Prática das atividades de Atletismo com base na temática escolhida	Aplicar o conhecimento adquirido, promovendo o aprendizado ativo e colaborativo.
Avaliação (final da aula)	Alongamento final e feedback sobre a aula aplicada.	Finalizar a aula e ouvir sobre o desempenho de cada um na aula.

Fonte: Os autores, 2025.

A utilização da metodologia de sala de aula invertida contribuiu para que os discentes pudessem ter o contato com a docência, auxiliando principalmente, para sua introdução em escolas.

No contexto do PIBID, as experiências vivenciadas com a metodologia da Sala de Aula Invertida em uma aula de Atletismo, se valiosas como primeiro contato dos discentes com a prática docente, agindo como o facilitador para sua formação enquanto professores, visto que, quando um futuro professor entra no momento de assumir seu papel como docente, experiências anteriores a qual permitiram que ele experimentasse a posição de professor, auxiliam em sua performance dentro da sala de aula.

O uso da metodologia contribuiu significativamente para o desenvolvimento da postura enquanto professor dos alunos, estimulando-os a assumir a responsabilidade do conhecimento a qual irão repassar, além de promover uma aula que contou com a participação de quase todos os discentes matriculados na disciplina. Todo o processo passado pelo grupo de alunos a qual o presente trabalho se baseia, ampliou sua visão da profissão a qual estão estudando para se formar e auxiliou no seu preparo para os momentos futuros a qual estarão



novamente na posição de professor, como no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências iniciais com a docência, desempenham um papel fundamental na formação de futuros professores. Para ingressantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), este primeiro contato com a docência é essencial, pois facilita a aplicação dos conhecimentos adquiridos até aquele momento do curso, promovendo uma transição mais natural para o ambiente escolar, visto que, quando o discente já experienciou tal processo é mais fácil aplicar em um ambiente verídico de sala de aula.

Além disso, a experiência prática antecipada tende a ter um impacto significativo na construção do perfil docente do acadêmico. Ao começar suas interações diretas com alunos do sistema educacional, o futuro educador acaba por começar a moldar suas características e competências pedagógicas, como sua forma de comunicação com os alunos, a adaptação aos diferentes contextos e seu formato de didática para aulas. Este primeiro contato, não apenas prepara o docente para seus futuros estágios, como também molda seu perfil profissional e o capacita para enfrentar os desafios da profissão de forma mais estruturada.

Para os discentes em formação, o contato inicial com a prática docente acaba por não ser apenas uma experiência complementar à teoria aprendida, mas uma vivência importante para sua construção enquanto educador. Interações com os alunos, a gestão da sala de aula e a adaptação aos mais diversos contextos fazem parte de um processo de aprendizagem contínuo que tende a refletir, não apenas nos estágios, mas em seu perfil profissional. Neste sentido, a vivência docente durante o PIBID torna-se uma ferramenta indispensável na trajetória profissional, tendendo a transformá-lo em um educador mais preparado, capaz de enfrentar das mais diversas situações e demandas do campo educacional com competência e sensibilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010* Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Brasília, DF, 2010.

Disponível em:



https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm. Acesso em: 20 fev. 2025.

DINIZ-PEREIRA, J. E. **A formação acadêmico-profissional:** compartilhando responsabilidades entre as universidades e escolas. TRAVERSINI, Clarice et al.(Orgs.). Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008, v. 1, p. 253-267.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ISOBE, R. M. R.; ANDRADE, F. G.; PEDROSA, N. B.; SANTOS, R. A. S.; VIEIRA, C. M. N.; NAGLIS, S. G. B. Breve Histórico das Políticas de Formação de Professores no Brasil. **Cadernos da Fucamp**, v. 21, n. 52, p.135-153, 2022. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2794>. Acesso em: 09 mar. 2025.

LOVATO, F. L.; MICHELOTTI, A.; SILVA, C. B. da; LORETO, E. L. da S. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. **Acta Scientiae**, v. 20, n. 2, 2018.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>.

NÓVOA, A. **Professores:** Imagens do futuro presente. Lisboa:Educa, 2009.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T. ROCHA, S A. da. O Pibid e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. **Educação em Revista**. v.34, p. 1-31, 2018.

SEVERINO, A.J. **A Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2016.

RIBEIRO, C. A. O uso da sala de aula invertida no ensino de Ciências: uma experiência na educação básica. Dialnet, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6665947>. Acesso em: 7 mar. 2025.



ALMEIDA, S. A. Sala de aula invertida: por onde começar. Instituto Federal de Goiás, 2020. Disponível em: [https://ifg.edu.br/attachments/article/19169/Sala%20de%20aula%20invertida%20por%20onde%20come%C3%A7ar%20\(21-12-2020\).pdf](https://ifg.edu.br/attachments/article/19169/Sala%20de%20aula%20invertida%20por%20onde%20come%C3%A7ar%20(21-12-2020).pdf) Acesso em: 7 mar. 2025.

LIMA, M. R.; PEREIRA, E. R. Material didático instrucional para a metodologia de sala de aula invertida. Universidade Federal de Santa Maria, 2019. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/09/Material-Didatico-Instrucional-Sala-de-Aula-Invertida.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2025.

SILVA, M. A. A sala de aula invertida: uma metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem. Árvore, 2021. Disponível em: <https://www.arvore.com.br/blog/sala-de-aula-invertida>. Acesso em: 7 mar. 2025.

SOUZA, A. R. A integração de metodologias ativas na formação de professores. Revista FT, 2021. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-integracao-de-metodologias-ativas-na-formacao-de-professores/>. Acesso em: 7 mar. 2025.

COSTA, R. A. Metodologia ativa na educação superior: análise da sala de aula invertida. Revista REASE, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13497>. Acesso em: 7 mar. 2025.

HOOKS, B. Ensinar para a liberdade: uma abordagem crítica da pedagogia de nossos tempos. São Paulo: Cortez, 2013

BOTTURA, R. M. Sala de aula invertida, ensino a distância e o profissional de Educação Física: uma análise didático-metodológica. Revista de Educação Física / Journal of Physical Education, [S. l.], v. 93, n. 4, p. 271–277, 2025. DOI: 10.37310/ref.v93i4.3021. Disponível em: <https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/3021>. Acesso em: 10 mar. 2025.

OLIVEIRA, João Lucas dos Santos; LIMA, Priscila da Silva Neves; CARVALHO, Cedric Luiz de; FONSECA, Amanda Vitória Silva. Sala de aula 4.0 – Uma proposta de ensino remoto baseado em sala de aula invertida, gamificação e PBL. Revista Brasileira de



Informática na Educação, v. 28, p. 909-933, 2020. Disponível em: <https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/rbie/article/view/4227/2562>. Acesso em: 7 mar. 2025.

OLIVEIRA, A. A. de; SILVA, Y. F. de O. Aprendizagem invertida na educação física: possibilidades para a formação de professores e mediações pedagógicas. Anais do Seminário de Educação a Distância da Região Centro-Oeste (SEAD-CO), 2020. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/seadco/article/view/14693>. Acesso em: 10 mar. 2025.

SOUSA, E. F. P.; CHAVES, E. S.; LIMA, V. R. Sala de Aula Invertida: Uma Inversão na Aula de Matemática. Research, Society and Development, v. 10, n. 7, p. e20610716311, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16311>. Acesso em: 10 mar. 2025.

